

Buenos-Aires, 14 de março de 1933

(Pessoal e confidencial)

Caro amigo dr. Torelly

Confirmando minha carta de 18 de janeiro p.p. , a qual espero tenha recebido, venho hoje tratar com o amigo da situação anômala que se criou para a suprema direção do Partido. Na realidade, o Diretorio Central deixou de existir, tendo sido substituído pela Comissão Diretora da Frente Única, o que não deixa de apresentar alguns inconvenientes.

Como deve saber, formou-se em Porto-Alegre, durante a sua ausência, este último organismo político. Foi, não há negar, uma iniciativa oportuna e feliz. As direções partidárias estavam na ocasião ausentes de Porto-Alegre. Além disso, precisando os dois partidos, mais do que nunca, de marchar unidos, com vinha estabelecer uma direção comum, para o que entre eles fôsse comum. A tal direção competia, evidentemente, super-intender a campanha eleitoral em curso, sem se sobrepôr às direções partidárias e, pelo contrário, a elas ficando subordinadas em tudo quanto implicasse algum compromisso de ordem propriamente política. Em vez de ser uma super-direção, a Comissão Mixta nada mais poderia representar do que uma delegação das direções partidárias, mesmo porque, em face da nossa organização interna, não há autoridade que se possa super-pôr ao D. C. , emanação direta da soberania do Partido. A ele foi conferido um mandato solene, de cuja responsabilidade ele não se pode eximir.

Este critério ficou bem assentado na última reunião do Diretorio, realizada em Rivera, á qual compareceu o nosso amigo Mario Amaro. Foi este, até, quem provocou o debate, pois entendia ele que os membros libertadores da Comissão Mixta tinham uma autoridade superior á do D. C.

Apesar disto, estamos assistindo á completa anulação do D. C. Sobre a questão religiosa, por exemplo, a C. M. fez, declarações contraditórias com a orientação do Partido Libertador, digo, do D. C. do Partido Libertador e as idéas sempre sustentadas pelo jornal oficial da nossa agremiação. E, em relação ao D. C. , a C. M. desfechou-lhe mais um golpe, nomeando um secretario geral do Pl,

como se não tivesse - 2 - membros para o D. C.
em Porto-Alegre, e o seu vice-presidente em exercício em Pelotas.

Compreendo que tudo isso é feito na melhor das intenções, mas o fato é que se está gerando a anarquia na nossa direção partidária, melindrando talvez companheiros dignos, sem que disso haja nenhuma necessidade. Julgo por isso que o amigo deve fazer valer a sua autoridade de secretário geral do Partido, pois o D. C. não foi, nem poderia ser dissolvido, e estabelecer assídua comunicação com o dr. Urbano, que é atualmente o seu presidente. Isto, naturalmente com a cautela necessária para não melindrar tão excelentes e bem intencionados companheiros. Assim o amigo poderia estabelecer a necessária articulação entre a Comissão Mista e a direção do nosso Partido.

Por nossa vez, eu e o Lusardo, assim que possamos, iremos para Rivera, a fim de estabelecer um melhor contacto com a nossa gente, por ocasião das eleições próximas. O Firpo e o Ripoll também nos acompanharão.

A nossa tarefa aqui, que bem imagina qual possa ser, vai muito lentamente, conquanto não destituída de belas esperanças. De concreto, ainda nada, apesar dos temores fingidos ou reais da ditadura. Daí o meu laconismo em tal assunto.

Sem mais, envia-lhe um grande e forte abraço o

amo e compro certo